

Objetivo

- Conhecer as principais teorias que podem nortear um tradutor e refletir sobre a aplicação delas.
- Normas de tradução literária (Toury)
- Normas surdas de tradução (Stone)
- Equivalência e recriação (Weininger)
- Polissistemas (Even-Zohar)
- Colonialismo e tradução (Venuti)
- Paratextos e visibilidade do tradutor (Albres)
- Transcrição (Campos)
- Função poético (Walter Benjamin)

As normas de tradução



- Como os tradutores adquirem normas?
- Eles estão conscientes de seu comportamento normatizado?
- Os próprios tradutores são poderosos o suficiente para introduzir e mudar normas?
- Todo comportamento tradutório é regido por normas?
- O que orienta as decisões de um tradutor na prática, como e por quê?
- Christopher Stone - Normas de tradução surdas

Toury (1995) Descriptive Translation Studies and Beyond

- Há dois sentidos de “tradução literária”:
- a cultura de origem pensa que é literária e a tradução deixa isso claro
- ou
- a tradução de qualquer texto de forma a torná-lo literário na cultura de chegada

A literatura como uma "instituição cultural"

- A literatura não é *apenas* um “corpo de textos”, nem um repertório de recursos que são inerentemente “literários”.
- Também, precisamos pensar na literatura como uma "instituição cultural".
- Essa instituição cria e mantém as normas literárias.
- Assim, um texto ou técnica pode se tornar literário, mesmo que não era (e vice versa), porque o sistema cultural assim o faz.
- Isso cria uma situação em que uma tradução literária também pode mudar a aceitabilidade sem mudar nada, se os critérios de aceitabilidade mudarem.

A tradução literária é graduada

- não é um ou outro

Para tornar uma tradução mais aceitável como literária

- Assim que você considera as normas de chegada, as mudanças do texto de origem são inevitáveis.
- Podemos:
 - Apagar (ou reduzir) algumas características do texto-fonte,
 - Reorganizar alguns elementos,
 - Adicionar outras formas, mesmo que não estejam no original.

O tradutor é membro da cultura de chegada

- Os tradutores surdos são membros
- Os tradutores que não são membros da cultura de chegada podem "assumir provisoriamente esse papel" (Toury 1995 p 179)
- Essa é a tarefa do tradutor ouvinte
- Mas não é fácil!

Regras, normas e idiossincrasias

- A escala das restrições socioculturais vai das regras às normas e às idiossincrasias.
- As normas podem ser mais semelhantes a regras ou mais idiossincráticas e podem mudar ao longo do tempo para se tornarem mais ou menos semelhantes a regras.
- Quatro quadrados de normatividade:
 - prescritos,
 - proibidos,
 - tolerados
 - permitidos.
- Pode-se desviar de uma norma, mas há um preço.
- Não há mudança sem comportamento não normativo, mas você não sabe se foi bem-sucedido ou não até mais tarde.

Normas preliminares e Normas operacionais

- Normas preliminares incluem política de tradução – o que é traduzido?
- Normas operacionais – como traduzir?
- Omissões, adições, reordenação
- Se usarmos apenas as normas do texto-fonte, podemos dizer que a tradução é menos *introduzida* na cultura-alvo do que *imposta* a ela.
- As normas são socioculturalmente específicas e essencialmente instáveis, e os tradutores contribuem para elas.
- Podemos ter normas mainstream (prevalentes, correntes), resquícios de normas anteriores (antiquadas) e o início de novas normas (progressivas)

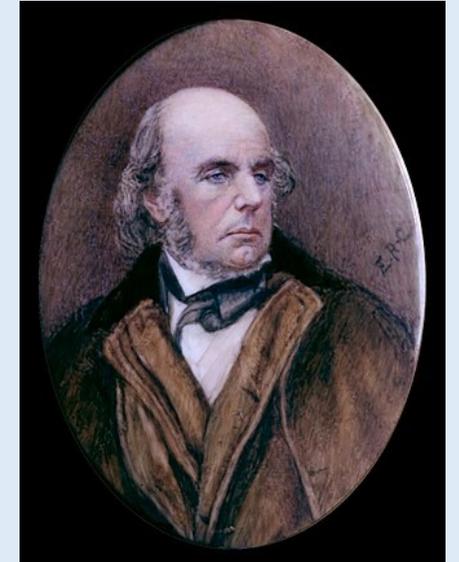
Normas de tradução literária e de outros tipos de tradução

- Fidelidade?
- Fiel a que?
- Literalidade ou equivalência? (Quebrar o galho/Get me off the Hook/ Break the Branch/ me tirar do gancho)
- Equivalência formal (forma e conteúdo) e equivalência dinâmica (efeito)
- Forma?
- Função poético?
- Intenção do autor?
- Efeito no público-alvo?

Equivalência ou recriação?

Uma águia empalhada ou um pardal que voa?

- Priorizar a riqueza do original ou a compreensão fácil do conteúdo?
- Edward Fitzgerald (1859) disse “Melhor um pardal vivo do que uma águia empalhada”...



Cinco mitos de tradução relacionados à equivalência (Weininger 2012)

- O mito do autor genial, da autoria em si - Cada novo texto que é escrito está no topo de uma pirâmide de textos, ideais, informações, influências de todos os tipos. O autor é o produto de uma constelação socioeconômica e histórico-política
- O mito da intenção do autor – Traduzir as ideias e não as palavras. É o leitor, e não o autor, que "cria" o sentido, a interpretação do texto, usando o texto apenas como um dos estímulos
- O mito do significado do texto original - Equivalência pressupõe que o texto fonte tenha um significado claramente definido. Porém, por vários motivos, é difícil, se não impossível, definir esse significado.
- O mito do tradutor - gênio, poliglota...praticamente onisciente ou robô subalterno que translada o texto de um idioma ao outro
- O mito da tradução correta

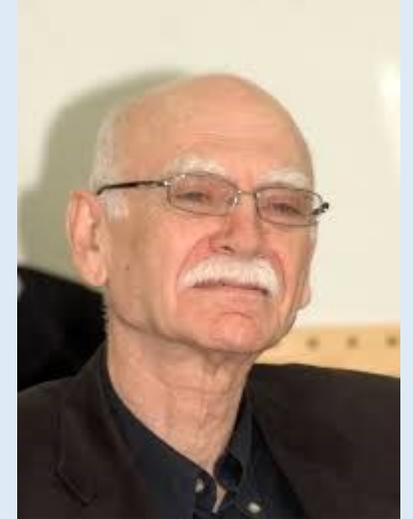


Estratégias para a tradução de poesia(Weininger 2012)

- Texto condensado altamente expressivo - prestar atenção ao todo nos vários níveis: sonoridade, ritmo, denotação, conotação, valor metafórico e simbólico, grau de coloquialidade ou rebuscamento, rima, métrica etc.
- Diagramação de elementos grafológicos
- Efeitos sonoros e rítmicos
- Interpretação para além do significado usual dos elementos linguísticos empregados
- Uso de símbolos e metáforas
- Restrições formais que limitam a escolha de palavras
- Desvio das normas linguísticas usuais

Teoria de Polissistemas de Itamar Even-Zohar (2013)

- Os processos de tradução fazem parte do contexto cultural em que as línguas envolvidas estão inseridas
- Perguntou: como a literatura ou a tradução se relacionam com outros fatores socioculturais, como economia, política e ideologia?
- “Tradução não é mais um fenômeno cuja natureza e fronteiras são dadas uma vez e para todos, mas uma atividade dependente das relações dentro de um certo sistema cultural.” (EVEN-ZOHAR, 2013, p. 11)
- A partícula “poli” indica a pluralidade, ou seja, que a cultura é compreendida como uma construção de vários sistemas (linguísticos, econômico, político, militar, culinário...)



Central ou periférico?

- Os sistemas **centrais** do polissistema são legitimados pelo seu valor dentro da cultura, enquanto os **periféricos** não parecem ser legítimos diante do cânone. O centro do polissistema é ocupado por quem detém mais poder e status, já a periferia é onde se encontram elementos menos dominantes ou hegemônicos. (GONÇALVES, 2017, p. 21)
- Quando Even-Zohar diz que uma tradução é relativamente “central” ou “periférica” quer efetivamente dizer que, sua função é ou mudar ou reforçar a língua, a cultura ou a literatura destinatária.

Polissistemas e obras traduzidas

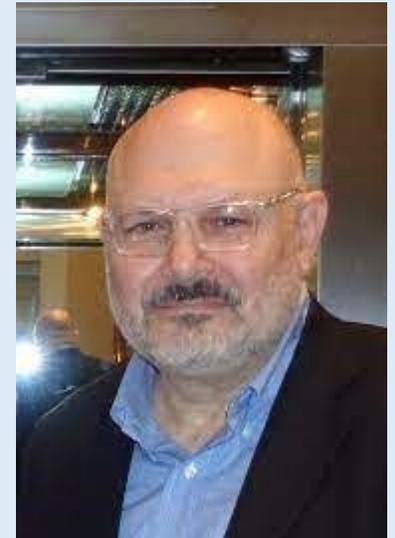
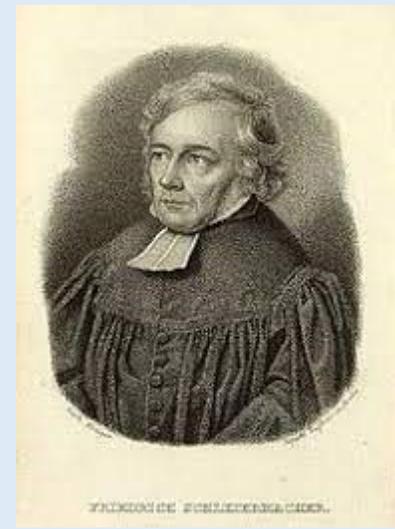
- As obras consideradas canônicas tendem a ocupar a posição dominante, posição esta que é reforçada pelas obras consideradas de gêneros secundários, ou baixos, que ocupam posições mais periféricas (EVEN-ZOHAR, 2013).
- A tradução desenvolva a literatura (PYM, 2017),.
- A literatura é um sistema complexo formado por vários subsistemas em constante relação com as estruturas socioeconômicas e ideológicas de uma sociedade, e, portanto, de uma determinada cultura. Os textos traduzidos não só criam novos gêneros e estilos, mas também reafirmam os já existentes.

A proposição de Even-Zohar

- As traduções possuem um papel inovador e central quando:
 - a) um polissistema é considerado jovem e sua literatura está em processo de consolidação;
 - b) quando uma literatura é considerada “periférica”, ou “fraca” se analisada em comparação com outros grupos de produção literária correlatas, e;
 - c) quando há mudanças de paradigmas ou crises que impossibilitam a produção literária e a alimentação desse subsistema.

Lawrence Venuti - domesticação e estrangeirização – ética de tradução

- Domesticação e estrangeirização (domestication and foreignization)
- Friedrich Schleiermacher (1813) “Ou o tradutor deixa o autor em paz, tanto quanto possível, e move o leitor em sua direção [estrangeirização], ou deixa o leitor em paz, tanto quanto possível, e move o autor em sua direção [domesticação]”
- Domesticação - a adaptação do contexto cultural ou de termos específicos da cultura para a língua alvo
- Estrangeirização - a preservação do contexto cultural original, termos de locais, nomes, etc. na língua fonte
- Venuti – o objetivo é lutar contra etnocentrismo e colonialismo



Resumo

- Agora, conhecemos as principais teorias que podem nortear um tradutor e refletir sobre a aplicação delas.
- Normas de tradução literária (Toury)
- Normas surdas de tradução (Stone)
- Equivalência e recriação (Weininger)
- Polissistemas (Even-Zohar)
- Colonialismo e tradução (Venuti)

Colonização e descolonização da tradução

- *Gerais:*
- LAMBERT, José. Andréia Guerini, Marie-Hélène Catherine Torres, Walter Carlos Costa (Orgs.) Literatura e Tradução. Textos selecionados de José Lambert. 2011.
- GLISSANT, E. Introdução a uma poética da diversidade. Traduzido por Enilce do Carmo Albergaria Rocha. Editora UFJF: Juiz de Fora, 2005.
- MAIA, I. N. B. ; BRANCO, S. O. . O entrelugar da tradução literária: as exigências do mercado editorial e suas implicações na formação de identidades culturais. Ilha do Desterro, v. 69, 2016.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2016v69n1p213/31176>
- ANZALDUÁ, G. Como domar uma Língua Selvagem. Tradução de Joana Plaza Pinto e Karla Cristina dos Santos. Cadernos de Letras da UFF, 2009.
<https://www.yumpu.com/pt/document/view/12544587/como-domar-uma-lingua-selvagem-gloria-anzaldua-uff>
- *Libras:*
- MEDEIROS, Jonatas Rodrigues. Poesia de Direitos Humanos e injustiça social na Literatura Surda: tradução, interpretação, agência e ativismo. Dissertação (Mestrado em Tradução - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2022.